



Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado  
1907-2005

**– E eu também vou para o Céu? - perguntou Lúcia à Aparição, em 13 de Maio de 1917**  
**– Sim, vais - respondeu-lhe Nossa Senhora**

Lúcia nasceu a 28 de Março de 1907 em Aljustrel e foi baptizada a 30 de Março na Igreja paroquial de Fátima. Seus pais eram António dos Santos e Maria Rosa.

Sendo a última de sete irmãos, seis meninas e um rapaz, teve uma infância de mimos e privilégios. Aos seis anos fez a sua primeira comunhão e começou a vida de pastora, em que, a partir de 1917 também os primos Francisco e Jacinta Marto a acompanharam. É também o ano das Aparições da Virgem. Nelas, Lúcia ocupa um lugar especial, sendo ela a única que fala com Nossa Senhora e d'Elas recebe uma mensagem especial para dar a conhecer no futuro.

A Aparição anunciou já em 13 de Junho que ia levar o Francisco e a Jacinta em breve para o Céu.

- Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação, e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono.

Passadas as Aparições, a situação de Lúcia estava sujeita a muitos riscos. Preocupado, o primeiro Bispo da Diocese de Leiria restaurada, ordenou, em 17 de Junho de 1921, que ela entrasse, como educanda, sem revelar a sua identidade, no Colégio das Irmãs Doroteias, em Vilar. Alí receberia uma excelente educação moral e religiosa. Sentindo, em seu coração, a vocação religiosa, e influenciada pelo exemplo e o agradecimento para com as suas formadoras, decidiu escolher o Instituto de Santa Doroteia, onde professou. Ficou em Espanha até regressar a Portugal, em 1946. Nesta data veio a Fátima, para reconhecer os locais das Aparições. Fiel aos seus antigos desejos de retiro e solidão, em 25 de Março de 1948 obteve do Papa Pio XII a licença para entrar no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, onde intensificou a sua vida de oração e penitência até à morte, em 13 de Fevereiro de 2005, contando quase noventa e oito anos.

Dos escritos que de sua autoria conhecemos, são de especial relevo as suas Memórias. Não as escreveu por vontade própria, mas somente por ordem de D. José Alves Correia da Silva, primeiro Bispo da Diocese de Leiria restaurada e o seu único Director espiritual. O objectivo principal destes escritos era de revelar a vida heróica dos dois falecidos Pastorinhos, as Aparições do Anjo e de Nossa Senhora e finalmente a vida dos seus pais. Para isso não necessitava mais do que olhar para o passado e recordá-lo, porque tudo era contemplado como uma presença gravada a fogo sobre a sua alma. Ela própria nos adverte que «essas coisas vão-se gravando tão nitidamente na alma, que não é fácil esquecê-las.» Mais do que recordar, parece que estava vivendo.

A outra obra da sua autoria são os «Apelos da Mensagem de Fátima» que guardam toda a sua alma na sua missão da qual havia sido feita destinatária. Durante 87 anos, viveu, com profunda devoção ao Coração Imaculado de Maria, esta revelação da qual fora testemunha e custódia, num profundo sentido da missão de que havia sido feita participante. Submersa por interessantes e repetidas perguntas sobre a mensagem recebida e não conseguindo responder individualmente a todas as pessoas, pediu à Santa Sé autorização - que lhe foi concedida - para compor um escrito onde pudesse dar resposta, de forma global, às múltiplas interpelações recebidas. Trata-se, portanto, de uma longa carta, da sua autoria e inteira responsabilidade, dirigida a todos quantos lhe fizeram chegar as suas dúvidas, perguntas, inquietações, anseios de maior fidelidade àquilo que o Céu pediu na Cova da Iria. Esta sua obra, antes de ser editada, foi aprovada pela Congregação da Doutrina da Fé.

No dia 13 de Fevereiro de 2005, pelas 17,25 horas fecharam-se, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, suave e docemente, aqueles olhos que, na nossa terra, viram os olhos da Santíssima Virgem. O Cardeal Bertone, Arcebispo de Génova e Enviado Especial do Santo Padre, o Episcopado Português e uma ininterrupta peregrinação de fiéis rodeou com amor e oração, o seu corpo exposto na Capela do Carmelo. Todas as actividades do País se detiveram, para render homenagem à grandiosa figura desta Pastorinha que, com a força escondida da oração e de fé, soube tocar os corações. Todos procuravam viver esta significativa experiência de conversão proposta com silenciosa simplicidade, através da oração do Rosário e participando na Eucaristia, tanto na Catedral de Coimbra, onde se realizaram as Exéquias, como no Claustro do Carmelo, onde foi depositada a urna da última testemunha dos acontecimentos de Fátima.

A Irmã Lúcia foi uma pessoa luminosa, cheia de alegria pelos acontecimentos de que fora acolhedora e intermediária e, por sua vez, cheia de dedicação, dedicação por Jesus, dedicação por Maria, dedicação por todos nós. Fiel realizadora da Mensagem de Fátima, deixou a promessa de não nos esquecer junto de Deus. A herança que nos legou, através dos seus livros oferece-nos uma extraordinária proximidade de Deus e de Maria. A sua vida e a vida dos seus primos, que ela revelou nas primeiras cartas ao Bispo D. José, sirvam de modelo para todos quantos querem ouvir e realizar os pedidos da Virgem da Cova na Iria.

As suas últimas palavras, durante a noite de 7 a 8 de Fevereiro, foram: «Pelo Santo Padre!... Nossa Senhora!... Nossa Senhora!... Anjinhos!... Coração de Jesus!... Coração de Jesus!... Vamos, vamos... para o Céu com Nosso Senhor... Nossa Senhora... e os Pastorinhos!»